



XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

A IMPORTÂNCIA DO INVESTIMENTO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CENÁRIO ECONÔMICO BRASILEIRO

Gustavo Pinto Gonçalves¹

Lidiane da Costa Reis Lima²

RESUMO

O presente artigo busca relacionar questões do cotidiano dos brasileiros que estão sendo afetados pela falta de conhecimento na educação financeira. A metodologia de pesquisa empregada foi bibliográfica e teve como principal fonte artigos que permitiram criar alternativas de aprendizagem sobre educação financeira, que não se resumissem apenas ao ambiente escolar, mas que tivessem também conteúdos presentes em aplicativos de celular, contos infantis e eventos extraescolares, além da análise de documentos que possibilitaram um elo entre a necessidade de investimento na área educacional e os benefícios que podem ser gerados através do conhecimento, não só para a qualidade de vida pessoal, como também para um melhor ambiente dentro das empresas no Brasil.

Palavras-chave: Educação financeira. Inadimplência. Qualidade de vida.

1 INTRODUÇÃO

A desigualdade econômica no Brasil data os tempos da colonização, onde os menos favorecidos economicamente herdaram como característica, em sua maioria, um legado de baixo conhecimento na área de finanças e grande defasagem no que tange a educação financeira. “De um modo geral, salvo raras exceções, o brasileiro não possui formação financeira familiar, ou seja, normalmente não recebe uma educação dos pais a respeito de como administrar o dinheiro que possui” (Rocha, 2020).

A carência no conhecimento sobre finanças acarretou em um país com altas taxas de inadimplência e endividamento, principalmente na classe trabalhadora (Ribeiro; Lara, 2016). No Brasil, segundo o Serasa, encarregado de analisar e pesquisar pessoas endividadadas, o número de inadimplentes contabilizados em janeiro de 2020 atingiu a marca de 63,8 milhões, o que corresponde a cerca de 40,8% da

Tema: Profissionais de um novo mundo: trabalhando a diversidade e a inclusão.



XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

população adulta no país, evidenciando ainda mais a situação econômica precária de muitos brasileiros.

Através desses dados, é possível observar a relação entre diminuição de qualidade de vida e o alto índice de endividamento do brasileiro, induzido em grande parte pela carência de conhecimento em educação financeira (Ferreira, 2017).

Entretanto, com a globalização e, principalmente, o surgimento da internet, há também uma maior democratização acerca dos conteúdos voltados à economia, levando em consideração diversos materiais gratuitos que estão apenas a um clique, destinados a diversas faixas etárias como, por exemplo, o aplicativo Nico, criado para auxiliar crianças no desenvolvimento de sua educação financeira (Pontes *et al.*, 2017).

A partir daí, surge a necessidade de conhecer quais são os benefícios que a educação financeira pode agregar ao cidadão, às empresas, à economia brasileira e, conseqüentemente, a sociedade no geral. Para que seja possível criar atalhos e viabilizar investimentos nessa área, com o intuito de melhorar a qualidade de vida dos brasileiros e, em uma perspectiva de longo prazo, influenciar diretamente no crescimento econômico do país.

2 OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo primário analisar a importância do investimento em educação financeira no cenário econômico brasileiro e as possíveis causas que levam ao endividamento pessoal.

3 METODOLOGIA (OU DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA)

O artigo em questão trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa com abordagem qualitativa, que busca compreender melhor como a educação financeira pode impactar na qualidade de vida dos cidadãos brasileiros, bem como em uma situação econômica mais saudável das organizações.

Para a realização da pesquisa, foi utilizado o portal Periódico Capes, onde encontra-se o banco de dados dos artigos citados. A coleta de dados foi feita através

Tema: Profissionais de um novo mundo: trabalhando a diversidade e a inclusão.



XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

da palavra-chave “educação financeira”, com o intuito de buscar diversos artigos relacionados ao tema. Inicialmente, ao pesquisar esse termo foram encontrados 3886 artigos relacionados aos temas educação e finanças, o que distanciava da proposta inicial. Para que houvesse uma melhor delimitação da pesquisa foi usado o elemento aspas, que delimitou a busca apenas ao tema de educação financeira, resumindo em um universo de 173 artigos, focados inteiramente no assunto abordado. O mesmo procedimento foi realizado, tendo em vista artigos focados na inadimplência no Brasil, buscando evidenciar a direta relação entre os níveis educacionais e as dívidas.

Foi necessária também a busca por artigos focados em alternativas para a alfabetização financeira, que pudessem ir além da grade curricular simples para fornecer diferentes caminhos na educação infantil.

Diante do contexto que a pesquisa busca abordar, buscou-se o levantamento bibliográfico direcionado que pudesse demonstrar a mudança que a educação financeira pode causar na sociedade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo busca evidenciar os aspectos que envolvem a educação financeira, tanto em identificar os benefícios que esta pode gerar para o indivíduo e sua organização e, conseqüentemente para o país, o quanto poder demonstrar diferentes formas de se obter êxito no ensinamento dessa disciplina a partir do ensino fundamental.

Através dos artigos e pesquisas realizadas, criou-se a hipótese da deficiência que a população brasileira tem a respeito da educação financeira e as conseqüências que essa defasagem acarreta. Para Rocha (2020, p. 37), “a sociedade brasileira no geral já enraizou uma cultura que não se preocupa com o controle das finanças, o que resulta em altos índices de endividamento e inadimplência”.

O nível de endividamento está relacionado também a transtornos emocionais, como a ansiedade, estresse e irritação, gerando assim a questão da educação financeira influenciar diretamente na qualidade de vida das pessoas, como afirma Rocha (2020):

Tema: Profissionais de um novo mundo: trabalhando a diversidade e a inclusão.



XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

Em pesquisa publicada em março de 2020 a CNDL e o SPC Brasil afirmam que 08 em cada 10 inadimplentes sofreram impactos emocionais negativos, por causa das dívidas. Problemas como a ansiedade afetaram 63% dos entrevistados, estresse e irritação 58,3% e angústia 55,3%. Vejam: vale a pena cuidar da sua vida financeira, pois isso influenciará na sua qualidade de vida.

Na mesma vertente, Ferreira (2017) reafirma a direta relação entre a qualidade de vida e a educação financeira, mostrando que consumidores conscientes demandam por produtos condizentes com sua realidade financeira, exigindo uma adequação por parte dos produtores.

Já o trabalho de Daros e Pinto (2017) trouxe a importância de se associar a inadimplência à alfabetização financeira, consumismo, endividamento, motivações pessoais e aspectos socioeconômicos, levando em conta que nas últimas décadas para que muitas empresas pudessem continuar competitivas no mercado, houve a necessidade de aumentar a facilidade de crédito. Por um lado, essa facilidade pode ser encarada como um ponto positivo, pois permite aos cidadãos terem maior poder de realização pessoal, entretanto, esse fácil acesso ao crédito, quando mal utilizado, pode se traduzir em dívidas e descontrole da vida financeira (Santos, 2013).

Para Daros e Pinto (2017), essa presença da inadimplência pode gerar vários problemas para as empresas, principalmente na área da gestão de recursos financeiros e na disponibilização dos produtos, pois no momento de conceder o crédito a organização já faz um planejamento sobre o capital a ser recebido.

Segundo a pesquisa realizada por Fiori *et al.* (2018) na cidade de Manaus para entender a questão da inadimplência, todos os trabalhadores em questão, caracterizados como inadimplentes, afirmaram não possuir um conhecimento qualificado sobre finanças e externaram a vontade de possuir um melhor entendimento sobre saúde financeira para ter um bom planejamento orçamentário, tomar decisões de consumo mais conscientes e abater as dívidas existentes.

Ainda sobre as consequências causadas pela inadimplência nas organizações, Santos (2013) afirma que as dívidas se tornam uma questão fora do trabalho, o que contribui para um menor foco nas atividades e menor produção. Além disso, as questões financeiras também diminuem a assertividade dos funcionários, aumentando, assim, as chances de ocorrerem acidentes nas organizações.

Tema: Profissionais de um novo mundo: trabalhando a diversidade e a inclusão.



XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

Sendo assim, para que o indivíduo possa ter uma vida adulta com mais consciência sobre suas atitudes e planejamento na área das finanças, é essencial a absorção de conhecimentos sobre educação financeira desde a infância.

Dessa forma, é possível identificar a escola como um dos principais elementos de aprendizagem, pela alta carga horária que os estudantes têm, além é claro do papel fundamental dos pais no desenvolvimento educacional dos filhos (Fiori *et al.*, 2018).

De acordo com Alves *et al.* (2016), faz-se essencial iniciar a educação financeira desde cedo, pois cada vez mais crianças e adolescentes se encantam pelo consumismo exagerado, potencializado pelas campanhas de marketing voltadas para o público infantil. Para Santos (2013), por mais que algumas escolas já tenham a educação financeira na grade curricular as alternativas estão se mostrando ainda insuficientes, uma vez que muitos jovens ingressam nessa situação de dívidas, externando a necessidade de buscar diferentes meios para elevar o nível de conhecimento sobre as finanças.

Algumas alternativas como convidar os filhos para colaborar no planejamento financeiro doméstico podem ser interessantes, pois o consumo desenfreado e o descontrole das finanças são as causas do endividamento na maioria das famílias (Destefani, 2015).

Para Hofmann e Soares (2015), o processo educacional infantil pode ser bem aproveitado em um ambiente extraescolar através de contos de literatura infantil, de autores como Monteiro Lobato, La Fontaine e de Sant-Exupéry, pois as narrativas demonstram ser instrumentos que despertam o interesse das crianças ao se tratar de dinheiro, do seu real valor e de possíveis situações que servem de lição para a vida cotidiana.

Em contrapartida, levando em conta o cenário da globalização e o fácil acesso aos celulares, faz-se necessário também o uso de aplicativos educativos que auxiliem no desenvolvimento das crianças sobre finanças através conteúdos interativos e lúdicos, para que se possam ter algumas experiências econômicas desde cedo (Pontes *et al.*, 2017).

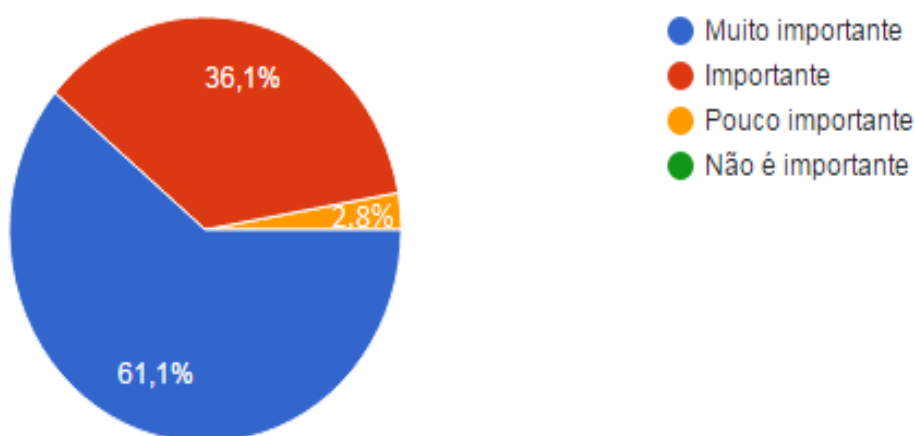
XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro



O Aplicativo “Nico” é um exemplo da vantagem que a tecnologia traz área educacional, por proporcionar ao ensino elementos mais lúdicos e chamativos para a faixa etária infantil.

Imagem 1: Importância do Aplicativo.



Fonte: (PONTES *et al.*, 2017)

Na pesquisa de Pontes et al. (2017) foi possível observar a eficácia do aplicativo através dos dados coletados, onde 61,1% dos entrevistados afirmaram a grande relevância que o aplicativo trouxe ao aprendizado e 94,4% disseram ser de fácil usabilidade.

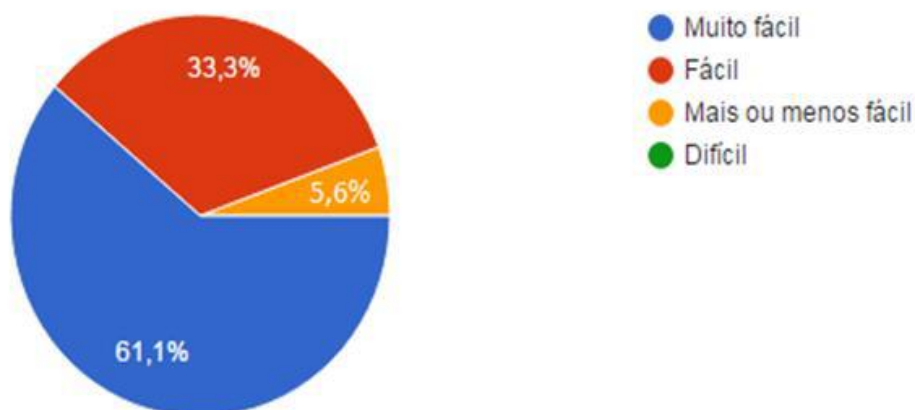
Quanto ao fato do caráter didático, 100% dos entrevistados afirmaram que o aplicativo trouxe benefícios e ajudou a entender melhor sobre como usar o dinheiro.

XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro



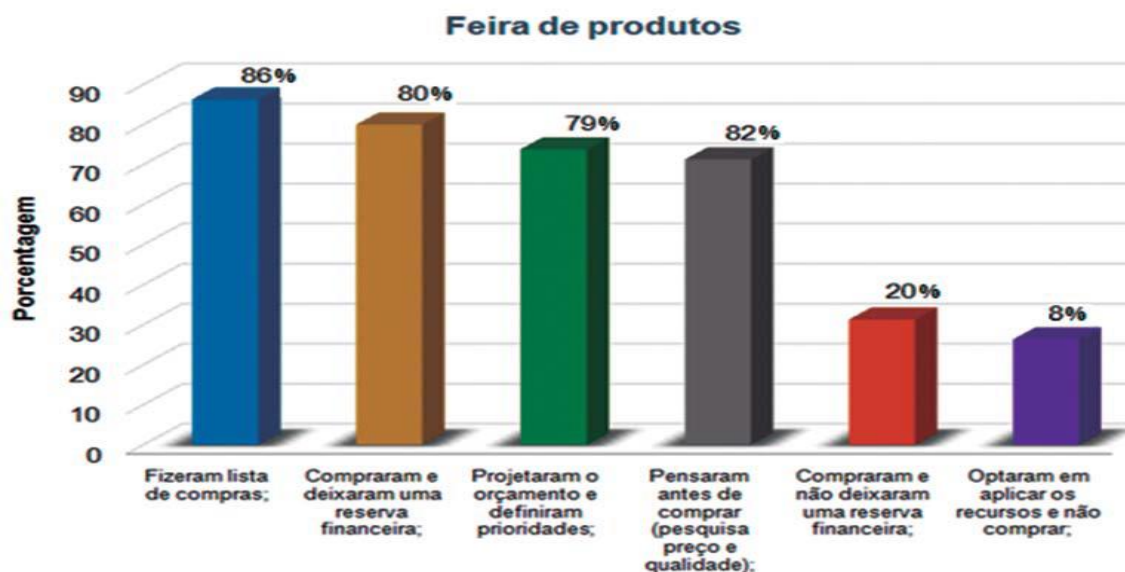
Imagem 2: Usabilidade da ferramenta

Fonte: (PONTES *et al.*, 2017)

Em relação a navegabilidade, verificou-se que a maioria dos usuários não teve dificuldades, caracterizando assim um layout de simples aprendizagem.

Já em busca de outra alternativa de aprendizado que possa fugir um pouco do conteúdo presente apenas na sala de aula, em um estudo realizado por Alves *et al.* (2016) nas escolas municipais da cidade de Sousa PB, foi proposto abordar alguns aspectos da educação financeira sobre como gastar conscientemente o dinheiro.

Gráfico 1 – Feira de produtos

Fonte: (ALVES *et al.*, 2016)



XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

Para analisar a eficácia e o entendimento absorvido pelos alunos foi proposta uma feira em que cada aluno receberia 187 reais referentes às notas de 2, 5, 10, 20, 50 e 100 circulantes no período, onde poderiam comprar os produtos de material reciclado produzido, feitos por eles mesmos na escola.

A pesquisa de Alves *et al.* (2016) contou com 200 alunos, que possibilitou a avaliação do conhecimento sobre educação financeira e se este estava gerando frutos através dos conceitos empregados como reserva financeira, registro das compras e pesquisa de preços.

Através de sua análise, observaram-se importantes atitudes dos alunos, como fazer a lista de compras, reserva financeira e orçamento de prioridades, embasados em compras mais conscientes e com maior poder de negociação.

5 CONCLUSÕES

Através da análise dos artigos e pesquisas em questão, pôde-se concluir que a falta de conhecimento sobre a educação financeira acarreta sequelas tanto para o cidadão quanto para a sociedade.

Conclui-se que existe uma grande necessidade de investimentos na área educacional desde a infância para que técnicas e experiências sejam acrescentadas a vida adulta, tornando a população melhor instruída acerca das atitudes e posicionamentos sobre as finanças.

Foi observado também as grandes consequências que as organizações sofrem, desde a inadimplência que acarreta problemas financeiros e o planejamento da empresa, até mesmo o nível de produção e ocorrência de acidentes, influenciados diretamente pelo grau de endividamento do trabalhador, que por ter suas finanças fora de controle acaba por perder o foco no trabalho.

Em relação à qualidade de vida, foi possível verificar também que aspectos como estresse, ansiedade e angústia podem se potencializar na vida do cidadão pela falta de controle financeiro e que a defasagem nessa disciplina acarreta grandes malefícios na rotina do trabalhador.



XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

Discutiu-se como a educação financeira pode ser a alternativa de diversos problemas presentes na sociedade no geral, tanto em relação a inadimplência, segurança e produção nas organizações quanto nos aspectos de qualidade de vida dos cidadãos.

Por fim, a análise dos artigos possibilitou a criação de diferentes caminhos e alternativas para a educação logo na infância, proporcionado tanto pelas escolas, no que tange principalmente o conteúdo curricular e eventos como as feiras quanto pelo segmento extraescolar, caracterizados por contos infantis, aplicativos interativos e acompanhamento do planejamento familiar, com o objetivo de auxiliar os ensinamentos desenvolvidos na sala de aula, perpetuar conceitos importantes que fazem a diferença na vida adulta e, assim inserir o máximo de pessoas no mundo educacional das finanças.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. *et al.* **Educação Financeira Infantil: Brincando com dinheiro Caminho Aberto: revista de extensão do IFSC.** [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/caminhoaberto/article/view/1867/xml1>>. Acesso em: 9 jun. 2021.

DAROS, M.; PINTO, N. G. M. Inadimplência no Brasil: Uma Análise das Evidências Empíricas. **Revista de Administração IMED**, v. 7, n. 1, p. 208, 10 ago. 2017.
DESTEFANI, S. M. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA INFÂNCIA. Eventos Pedagógicos, 2015.

Ferreira, J.C . **A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida.** Caderno de Administração. Vol. 1, 2017.

FIORI, D. DEL *et al.* O efeito da Educação Financeira sobre a Relação entre Adimplência e Trabalhadores na Cidade de Manaus. **SINERGIA - Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis**, v. 21, n. 2, p. 31–46, 22 maio 2018.

HOFMANN, R. M.; SOARES, M. T. C. Ensinando Economia para crianças: os contos infantis como instrumento de letramento econômico. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 12, n. 29, 1 jun. 2015.

Tema: Profissionais de um novo mundo: trabalhando a diversidade e a inclusão.



XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

PONTES, A. N. *et al.* NICO: APLICATIVO PARA AUXILIAR NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL **SCHOOLRefas - Revista Fatec Zona Sul**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<http://www.revistarefas.com.br/index.php/RevFATECZS/article/view/125>>. Acesso em: 9 jun. 2021.

RIBEIRO, R. F.; LARA, R. O endividamento da classe trabalhadora no Brasil e o capitalismo manipulatório. **Serviço Social & Sociedade**, v. 126, n. 126, p. 340–359, jun. 2016.

ROCHA, R. M. **Educação Financeira** : Uma breve conversa sobre finanças pessoais

SANTOS, L. S. A Importância da educação financeira nas empresas sob o aspecto da produtividade e da redução dos acidentes de trabalho. **Revista Científica Hermes - FIPEN**, v. 8, n. 0, 29 jun. 2013.

¹ Graduando em Enfermagem – Christus Faculdade do Piauí.

² Especialista em Controladoria e Auditoria Contábil e professora do curso de Ciências Contábeis - Christus Faculdade do Piauí